

Ministro da Previdência defende que juros do consignado acompanhem queda da Selic

O ministro Carlos Lupi (Previdência) defendeu que o teto para juros do empréstimo consignado do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) acompanhe a redução da taxa Selic.

“Nossa intenção é fixar essa taxa como referência para, cada vez que o Banco Central diminuir a taxa, a gente acompanhar a mesma proporcionalidade nas taxas do sistema de consignado”, disse o ministro em debate na Câmara dos Deputados na quarta-feira (20).

No dia 21 de agosto, entrou em vigor o novo teto para juros do empréstimo consignado do INSS, de 1,91% ao mês.

Há expectativa de que,

na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), da quarta-feira a taxa Selic seja reduzida.

Sem citar a reunião, o ministro disse que a ideia “é sempre acompanhar a média da taxa que o Banco Central baixa; baixa lá no sistema, vai baixar aqui no consignado”.

A taxa máxima cobrada de aposentados e pensionistas na modalidade é aprovada pelo CNPS (Conselho Nacional de Previdência Social).

O ministro apresentou dados de que os bancos estão ofertando o crédito consignado em taxa de juros abaixo do teto.

Lupi também afirmou aos deputados que, quando assumiu a pasta, encontrou uma fila de espera do INSS de 1,8

milhão de pedidos de benefícios. Agora, segundo ele, está em cerca de 1,650 milhão de requerimentos.

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enviou na semana passada ao Congresso Nacional um projeto de lei que cria programa para reduzir a fila da Previdência Social.

Com isso, o ministro declarou que espera que, até o fim de dezembro, seja possível “enquadrar todos esses pedidos prazo máximo permitido por lei que é de 45 dias.”

Ele explicou que, além da fila, tem recebido mais pedidos de benefícios por mês. Em agosto, por exemplo, foram protocolados 1 milhão de requerimentos, o que é um recorde.

Thiago Resende/Folhapress



Economia



Petrobras anuncia primeira gasolina carbono neutro no Brasil

Página - 03

7 em cada 10 pessoas costumam parcelar compras no Brasil, diz Serasa

Página - 03

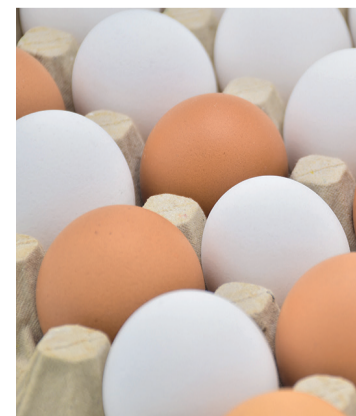


Japão suspende importação de carne de aves de Mato Grosso do Sul

Página - 05

Crise dos ovos brasileiros derruba ministro da Agricultura de Taiwan

Página - 05



Política

Lula e Biden usam direitos trabalhistas para se aproximar

Página - 04

Dino se fortalece para STF, e PT atua para ficar com Justiça

Página - 04

No Mundo

Disputa entre EUA e China dá maior peso à posição do Brasil, diz especialista



Os apelos feitos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em seu discurso na abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas na terça (19) ganham outro peso em um contexto de acirramento da disputa entre Estados Unidos e China.

A avaliação é da professora do Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Mônica Herz. Em sua fala, o petista afirmou que o princípio de soberania entre as nações vem sendo corroído e que as principais instâncias de governança global perderam fô-

lego. “Quando as instituições reproduzem as desigualdades, elas fazem parte do problema, não da solução.”

Lula enfatizou a emergência de outros espaços multilaterais para além da ONU, pano de fundo de uma conferência esvaziada neste ano em Nova York.

“O Brics surgiu na esteira desse imobilismo e constitui uma plataforma estratégica para promover a cooperação entre países emergentes. A ampliação recente do grupo na cúpula de Joanesburgo fortalece a luta por uma ordem que acomode a pluralidade econômica, geográfica e política do século 21.”

Para Herz, a grande pauta do discurso do petista foi a crise profunda do sistema multilateral. “Lula se coloca como alguém que visa responder a essa necessidade de uma transição muito radical para que essas instituições internacionais não percam totalmente sua legitimidade”, avalia.

Ela destaca que a demanda histórica dos países em desenvolvimento por maior voz nesses fóruns tende a aumentar diante da atual situação geopolítica entre EUA e China. Isso porque os dois polos tentam garantir aliados de cada lado, o que dá maior poder de barganha aos demais países.

Fernanda Perrin/Folhapress

Azerbaijão aceita cessar-fogo no enclave armênioétnico de Nagorno-Karabakh

As forças do Azerbaijão aceitaram cessar-fogo em sua ofensiva contra o enclave armênio étnico de Nagorno-Karabakh na quarta (20), um dia depois de violarem o acordo que estava em curso havia três anos na região.

Segundo o governo em Stepanakert, a capital da região que já esteve no centro de duas guerras entre forças de Baku e aquelas apoiadas pela Armênia desde os anos 1990, ao menos 32 pessoas morreram durante os ataques e 200, ficaram feridas.

Os termos da pausa militar, contudo, ainda estão nebulosos. Segundo o Ministério da Defesa do Azerbaijão, forças pró-Armênia na região de 120 mil habitantes “concordaram em depor armas, abandonar posições de combate, postos militares e se desarmar completamente”.

Na véspera, a pasta havia falado que só iria parar sua ofensiva quando isso acontecesse, o governo em

Stepanakert fosse dissolvido e Nagorno-Karabakh, absorvido pelo Azerbaijão. Não há referência a essa capitulação total até aqui.

Ierevan ficou de fora das negociações para a trégua, tocadas pelo Ministério das Relações Exteriores da Rússia em contato direto com o Azerbaijão, segundo o primeiro-ministro armênio, Nikol Pashinyan. Isso enfraquece ainda mais a posição a posição do político, que sofre resistências de Vladimir Putin há anos e poderá cair se houver perda territorial no enclave. Com efeito, manifestantes passaram a noite na frente de um cercado palácio do governo, na capital armênia, pedindo a renúncia do primeiro-ministro. Ele vinha se queixando do papel russo na manutenção da paz de 2020 e acenando ao Ocidente, com exercícios militares conjuntos com Washington, mas sua economia é dependente da relação com a Rússia.

Igor Gielow/Folhapress

Putin já perdeu quase 20% da frota de estrela da Força Aérea



A Rússia anunciou na quarta (20) a perda de mais uma unidade do Sukhoi Su-34, avião de ataque tático que é uma das maiores estrelas tecnológicas de sua Força Aérea.

O caça-bombardeiro caiu perto de sua base durante um treino em Voronej, no centro-sul da Rússia europeia, em um episódio ainda não explicado. Os dois pilotos conseguiram se ejetar e estão bem, segundo o Ministério da Defesa.

Com isso, chegam a 21 os Su-34 perdidos desde que Vladimir Putin invadiu a Ucrânia, em fevereiro do ano passado. Desses, 4 caíram em

acidentes não relacionados a combate, segundo a conta do site holandês especializado em monitorar perdas militares confirmadas por imagens georreferenciadas Oryx.

Isso equivale a 18% da frota pré-guerra do avião, aqui no cálculo do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (Londres), o maior índice entre os modelos de combate empregados na guerra. Numericamente, só foram perdidas mais aeronaves de ataque ao solo Sukhoi Su-25, 30 até aqui, 3 das quais em acidentes.

Em relação à frota pré-guerra do Su-25, é uma elevada taxa de 16%, mas aqui trata-se de um modelo que

entrou em operação na União Soviética em 1981, com tecnologia mais obsoleta, embora considerado um “cavalo de guerra” por seus operadores, pela alta resistência a fogo inimigo durante missões de apoio ao solo em velocidades subsônicas.

Já o supersônico Su-34 chegou ao conflito com a fama de ser uma aeronave mortífera, resultado de seu emprego na Rússia e por suas características. Ele começou a ser desenvolvido como uma versão maior e mais poderosa da família de caças Su-27, conhecidos pelo codinome Flanker no Ocidente, nos estertores do império comunista.

Igor Gielow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Petrobras anuncia primeira gasolina carbono neutro no Brasil



A Petrobras anunciou, na terça-feira (19), o lançamento da Gasolina Petrobras Podium carbono neutro. Segundo a estatal, é a primeira gasolina do mercado brasileiro a carregar esse título. Isso significa que os gases de efeito estufa emitidos em todas as etapas do ciclo de vida do combustível serão totalmente compensados com ações de preservação ou de recuperação florestal de biomassas nacionais.

A Gasolina Petrobras Podium existe desde 2002 e vem sendo aprimorada desde então. É um combustível de alta performance, tem o menor teor de enxofre do mercado e a maior octanagem de fábrica. Dessa forma, melhora o desempenho do veículo,

colabora para a eficiência do transporte e reduz a emissão de gases de efeito estufa.

Para agregar o título de carbono neutro ao combustível, a Petrobras informa que recorreu à metodologia de avaliação do ciclo de vida (ACV). Por meio da ACV, são mensurados os gases de efeito estufa emitidos pelo produto, considerando todo o ciclo de vida do combustível, envolvendo extração e produção das matérias-primas, transportes, processamento, distribuição e uso final. Os resultados obtidos foram revisados por um painel de especialistas da consultoria ACV Brasil.

Segundo a Petrobras, as emissões da Gasolina Petrobras Podium serão previamente compensadas antes mesmo da venda ao consu-

midor. A estatal se diz comprometida em ampliar investimentos em soluções de baixo carbono e em oferecer produtos mais sustentáveis e eficientes.

Produzida na Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, São Paulo a Petrobras Podium não é encontrada em qualquer revenda, estando disponível, exclusivamente, em postos da empresa selecionados nas principais cidades do país. O mercado de carbono consiste em um mecanismo de compensação de emissões de gases de efeito estufa, por meio do qual, negociam-se créditos de carbono, que são gerados por meio de iniciativas que contribuem para reduzir os estoques de gases na atmosfera.

Léo Rodrigues/ABR

Tarifa reduzida de importação de 12 produtos de aço subirá em outubro

Um total de 12 produtos de aço que estavam com tarifa de importação reduzida em 10% desde o ano passado voltará a entrar no país com as alíquotas originais, de 9,6% a 12,8%. O Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) aprovou, na terça-feira (19), antecipação do fim do benefício, que originalmente acabaria em 1º de janeiro e deixará de vigorar a partir de 1º de outubro.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a medida atende à reivindicação dos fabricantes nacionais de aço, que poderão competir de maneira mais equilibrada com os produtores internacionais. Nos últimos anos, informou a pasta, vários países, como a China, passaram a vender ao Brasil aço a preços abaixo do mercado porque diversos governos, como México e Estados Unidos, elevaram as tarifas para barrar essas importações.

Os 12 itens que voltarão a pagar a tarifa original são os seguintes: bobinas grossas, três tipos de bobinas a quente, dois tipos de bobinas a frio, chapas galvanizadas, chapas revestidas de alumínio e zinco, fios-máquina, barra inox a frio e dois tipos de tubos sem costura.

Segundo o (MDIC), apenas no primeiro semestre deste ano, foram importados 1,5 milhão de toneladas desses produtos, com alta de até 714% em relação ao primeiro semestre de 2022, dependendo do item.

Na próxima reunião, em outubro, o Gecex avaliará o pedido do Ministério da Saúde para excluir 221 produtos da Lista Covid, criada no início da pandemia da covid-19 para permitir a importação emergencial de insumos para o enfrentamento da doença com alíquota reduzida. No encontro desta terça-feira, o Ministério pediu a manutenção na lista de apenas oito dos 229 itens originais.

Wellton Máximo/ABR



7 em cada 10 pessoas costumam parcelar compras no Brasil, diz Serasa



Sete em cada dez brasileiros costumam optar por pagamentos parcelados na hora de fazer compras, mostra nova pesquisa da Serasa. O estudo identificou quais fatores são levados em consideração na hora de dar preferência para o parcelamento.

Maioria dos brasileiros tem o costume de pagar compras de forma parcelada. Mesmo com a popularidade do Pix, o parcelamento de compras tem grande adesão. Segundo a Serasa, 71% dos consumidores costumam parcelar compras. O dado é parte do estudo “Relação com o Dinheiro”, feito em parceria com a Opinion Box. Ao todo, foram entrevistadas 8.888 pessoas entre os dias

27 de julho e 23 de setembro.

Um quarto dos consumidores paga parcelado por não ter dinheiro suficiente. Entre os fatores levados em consideração antes de parcelar uma compra, o fato de não ter o valor cheio em conta para pagar à vista foi citado por 27% dos entrevistados. Para outros 25%, a prioridade é saber se há ou não cobrança de juros.

Parcelar compras por costume é uma realidade para 25% dos entrevistados. Além disso, 24% dos consumidores dizem pagar parcelado para conseguir comprar mais coisas e 23% dizem que preferem pagar valores diluídos ao longo do tempo. “O parcelamento parece, de fato, incorporado à realidade econômica dos brasileiros”, diz à

reportagem Patrícia Camillo, gerente da Serasa.

Compras normalmente são feitas com cartões de outras pessoas. A maior parte (38%) dos parcelamentos é feita com cartão de crédito de terceiros, principalmente nos estados de Alagoas (50%), Pernambuco (47%) e Rio de Janeiro (47%). Em seguida, aparecem o boleto (27%) e o crediário específico de lojas (24%).

“Com boa orientação financeira e planejamento, o parcelamento pode ser uma opção em momentos de emergência ou para a conquista de algum sonho, como a compra de um imóvel, uma viagem ou até mesmo algum bem durável”, diz Patrícia.

Anaís Mota/Folhapress

Política

Lula e Biden usam direitos trabalhistas para se aproximar



Os presidentes Lula (PT) e Joe Biden se encontram na quarta (20) para lançar uma iniciativa em defesa dos direitos dos trabalhadores frente aos desafios tecnológicos, climáticos e econômicos.

Antes do evento, eles participam de uma reunião bilateral. O petista começou o encontro falando que é um momento histórico exemplar em termos geopolíticos, diante das ameaças à democracia por setores extremistas.

Segundo Lula, o objetivo da proposta é oferecer uma perspectiva, especialmente para a juventude, em um momento em que o mercado de trabalho passa por transformações como a crise climática e a inteligência artificial.

“Eu acompanhei seu dis-

curso de posse e outros e nunca vi um presidente americano falar tanto e tão bem dos trabalhadores quanto o senhor”, disse o presidente a Biden.

“É mais que bilateral, é o renascer de um novo tempo da relação entre Brasil e Estados Unidos, relação entre iguais, soberanos, de interesse comum”, completou.

Biden, por sua vez, disse que EUA e Brasil têm a obrigação de liderar a próxima geração para um mundo melhor. Quebrando protocolo, ele voltou a responder Lula no trecho aberto da reunião, contando que ouvia de seu pai que trabalho é muito mais que salário, é também dignidade e respeito.

O petista não deixou passar batido a greve histórica de trabalhadores de montadoras

nos EUA, que começou na última sexta. Lula afirmou que o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, se reuniu com a UAW, o sindicato que comanda a paralisação. Apesar do tema ser centrado em trabalho, Lula aproveitou para falar das oportunidades de investimento no Brasil em energia limpa, como biocombustíveis e hidrogênio verde.

A declaração conjunta assinada pelos países, no entanto, tem uma linguagem genérica. Ela elenca como prioridades o combate à exploração, como trabalho forçado e infantil, o impacto da transição energética, da tecnologia e da inteligência artificial sobre a mão de obra, e combate à discriminação, como racismo, machismo e homofobia.

Fernanda Perrin/Folhapress

Tarcísio confirma presença em evento de Lula em São Paulo

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), confirmou ao Planalto que estará presente no lançamento do Novo PAC na capital paulista. O evento contará com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e está marcado para próxima segunda-feira (25).

Depois das eleições, Tarcísio chegou a se encontrar e tirar foto com Lula no palácio do Planalto. Eles também sobrevoaram o litoral paulista durante as fortes chuvas que atingiram a cidade de São Sebastião. Mas essa será a primeira vez que os dividem palco em um evento público.

Tarcísio esteve em Brasília na terça-feira (19) para discutir investimentos do Novo PAC com o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

O programa deve injetar mais de R\$ 179 bilhões em São Paulo. Entre as obras e serviços previstos estão a implantação de túnel Santos-Guarujá; a extensão da Li-

nha 2 Verde do Metrô; Trem de Passageiros São Paulo-Campinas, além de moradias de Minha Casa, Minha Vida.

Durante uma live em agosto, Lula já tinha sinalizado o desejo de receber o governador no evento.

“Vamos tentar fazer um ato, vamos tentar a participação do governo do estado. Se quiser participar, se não quiser participar, a gente fará o ato do mesmo jeito. Mas, como nós somos civilizados, nós vamos fazer e convocar o governador, porque é importante ele estar, porque os compromissos que vamos assumir são com ele também”, disse o presidente.

O ministro Rui Costa, responsável pelo PAC, está fazendo lançamentos regionais do programa de investimento a pedido de Lula. Na quinta, irá lançá-lo em Goiás e na sexta, em Mato Grosso do Sul. O evento em São Paulo será o primeiro regional com a presença do presidente.

CNN



Dino se fortalece para STF, e PT atua para ficar com Justiça



Amenos de duas semanas da aposentadoria da ministra Rosa Weber, do STF (Supremo Tribunal Federal), e da saída de Augusto Aras da PGR (Procuradoria-Geral da República), o presidente Lula (PT) ainda não bateu martelo sobre quem indicará para os dois postos.

Em uma frente, o ministro Flávio Dino (Justiça) ganhou força na disputa para a próxima vaga no STF, o que alimentou a cobiça de uma ala do PT pela pasta que ficaria vaga.

Integrantes do partido articulam para que o Ministério da Justiça seja desmembrado e o da Segurança Pública, recriado mesmo em um cenário em que Dino não vá para o Supremo.

Segundo pessoas próximas ao presidente, o ministro ganhou força após sinalizar a Lula que toparia ocupar a cadeira de Rosa, que completará 75 anos em 2 de outubro e deixará a corte compulsoriamente. Apesar do favoritismo de Dino, há um grupo no PT que ainda insiste na opção de Jorge Messias (Advocacia-Geral da União) para o STF. O atual advogado-geral da União é considerado um nome que tem mais alinhamento com o petismo.

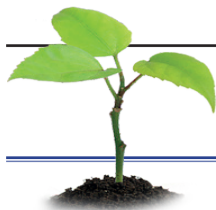
Já em relação à sucessão de Aras, que precisa deixar o comando da PGR até 26 de setembro, parte dos auxiliares de Lula no Palácio do Planalto avalia que o presidente pode demorar mais do que o esperado para resolver a sucessão.

O petista conversou na semana passada com os dois principais candidatos ao cargo: Paulo Gonet, atual vice-procurador-geral da República, e Antônio Carlos Bigonha.

O primeiro tem o apoio de ministros do Supremo, como Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes, e do próprio Dino. Já Bigonha tem o respaldo de boa parte do PT. Até há pouco, era apontado no Planalto como o favorito.

Aliados que acompanham de perto a questão dizem que Lula não saiu plenamente satisfeito de nenhuma das duas conversas. Segundo esses aliados, ele sinalizou preferência pela conversa que teve com Gonet, o que contribuiu para embaralhar a disputa.

Catia Seabra/Folhapress



Crise dos ovos brasileiros derruba ministro da Agricultura de Taiwan



Uma semana depois da retirada de ovos brasileiros das prateleiras dos supermercados em Taiwan, o ministro da Agricultura, Chen Chi-chung, pediu demissão.

“Acredito que devo renunciar porque minha eficácia foi comprometida”, afirmou ele em entrevista pela televisão, pouco antes de se curvar diante das câmeras.

“Os meus colegas do Ministério da Agricultura estarão mais capacitados para fazer o seu trabalho”, acrescentou. Citou como motivo o tumulto em torno do programa de importação de ovos, mas não reconheceu erro, dizendo que foi criado por seus críticos.

O governo da ilha iniciou o programa em março, levand

do à compra de 145 milhões de ovos até julho, de nove países, sendo 80 milhões do Brasil. Mas uma série de percalços tornou a questão, durante meses, um dos focos da campanha para as eleições presidenciais de 13 de janeiro próximo.

A falta de ovos preocupava os consumidores, que sentem a pressão inflacionária, desde a virada do ano. Os taiwaneses consomem 24 milhões de unidades por dia, mas a produção interna diária é de 23 milhões e não cobre a demanda.

Os questionamentos à importação começaram com a revelação de que um lote havia sido identificado com um antibiótico veterinário, Florfenicol, de uso restrito em

Taiwan, embora aceito em diversos países. O lote foi barrado na alfândega, segundo a agência de vigilância, mas a partir daí a crítica não parou.

Voltou-se em parte à gripe aviária reconhecida pelo Brasil no final de maio, período em que foram importados os ovos do país. “Que coincidência”, ironizou então a deputada Wang Hunj-Huei, do maior partido de oposição, o KMT. “O governo só rotulou o Brasil [como zona com a doença] em junho.”

A empresa importadora e distribuidora, Tai Nong Egg, respondeu que os ovos já haviam deixado o Brasil quando o surto começou, sem risco de contaminação.

Nelson Sá/Folhapress

Japão suspende importação de carne de aves de Mato Grosso do Sul



O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou que foi notificado pelo governo japonês de que, diante da confirmação de um foco de influenza aviária no município de Bonito (MS), está suspensa, temporariamente, a importação de ovos, aves vivas, carne de aves e seus subprodutos que tenham como origem o Mato Grosso do Sul.

A comercialização com outras unidades federativas está mantida, segundo informou o ministério. Em nota, a pasta diz que a notificação foi

Exportações do agro mineiro atingem cerca de US\$ 9,5 bilhões de janeiro a agosto

As exportações do agronegócio mineiro alcançaram US\$ 9,49 bilhões e 10 milhões de toneladas embarcadas entre janeiro e agosto deste ano. Os números representam um acréscimo de 12,5% no volume e uma retração de 7,6% na receita em comparação ao mesmo período de 2022. O cenário é influenciado pelo declínio de 17% no preço médio das commodities no mercado internacional, fator que impacta o comércio externo de todo o Brasil.

“O recuo no valor pode ser explicado, de forma global, pela diminuição do preço médio pago pelas commodities, bem como, de forma pontual, pelo arrefecimento das compras dos nossos maiores parceiros comerciais, a China, a Alemanha e a Itália”, explica a assessora técnica da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Manoela Teixeira.

Nos primeiros oito meses

de 2023, o agro foi responsável por 36,1% das vendas de Minas Gerais no exterior. Os principais destinos da produção agropecuária mineira foram a China (US\$ 3,3 bilhões), Estados Unidos (US\$ 750 milhões), Alemanha (US\$ 554 milhões), Japão (US\$ 382 milhões) e Itália (US\$ 378 milhões). No total, 171 países receberam produtos do estado.

Os itens mais exportados do catálogo em Minas, no intervalo, foram café (36%), complexo soja (31%), complexo sucroalcooleiro (11%), carnes (9%) e produtos florestais (8%). O levantamento é do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

O café, carro-chefe das exportações do agronegócio mineiro, registrou vendas no valor de US\$ 3,40 bilhões, com o embarque de 15 milhões de sacas no acumulado dos oito primeiros meses de 2023.

Seapa



recebida na terça-feira (18) e que medidas necessárias já foram adotadas.

“As medidas sanitárias estão sendo aplicadas pelo Serviço Veterinário Oficial para contenção e erradicação do foco, bem como estão sendo intensificadas as ações de vigilância em populações de aves domésticas na região. Não há estabelecimentos avícolas industriais nas áreas de risco epidemiológico ao redor do foco”, diz a nota do Mapa.

Ainda segundo o ministério, até o momento nenhum foco da doença foi confirmado em produção comercial.

“Destá forma, o país segue com status livre de influenza aviária de alta patogenicidade perante a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA)”, acrescentou.

Segundo o Mapa, o Brasil é líder nas exportações de frango para o mundo, respondendo por 35% do mercado global. “Segundo dados do AgroStat [sistema de estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro], Mato Grosso do Sul exporta ao país [Japão] 18,4% de sua produção de carne de frango in natura”, detalhou.

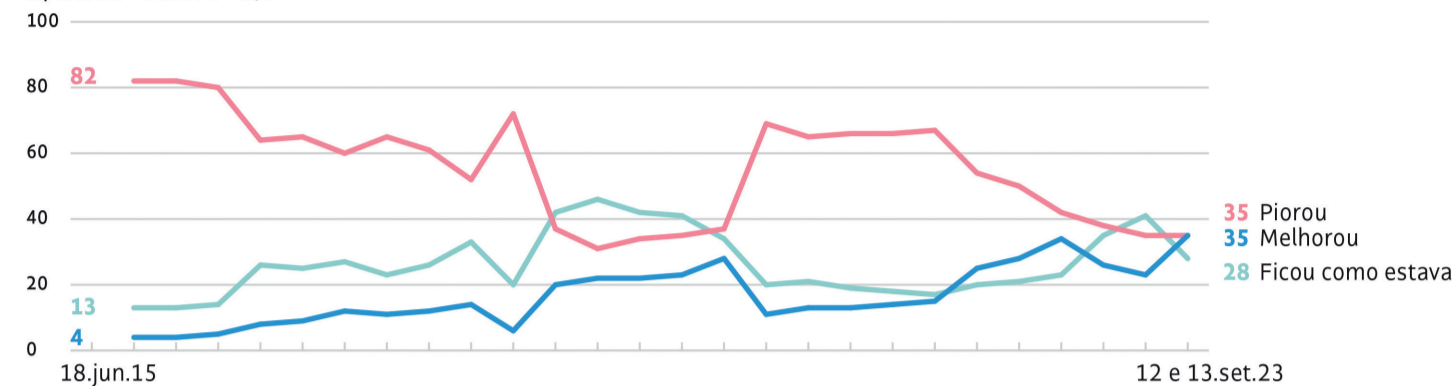
Pedro Peduzzi/ABR

Finanças

Mais brasileiros veem melhora na economia e em sua vida

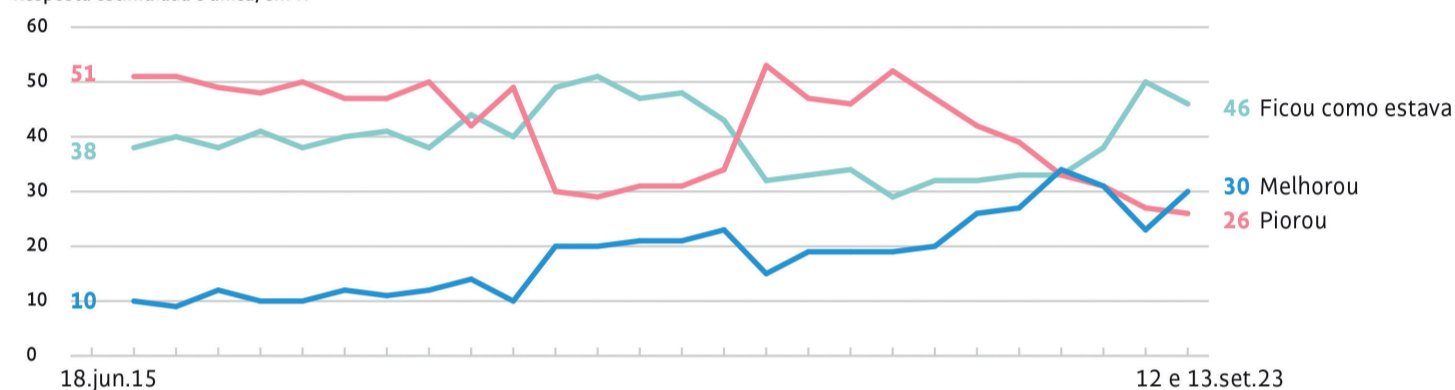
Nos últimos meses, a situação econômica do país mudou?

Resposta estimulada e única, em %



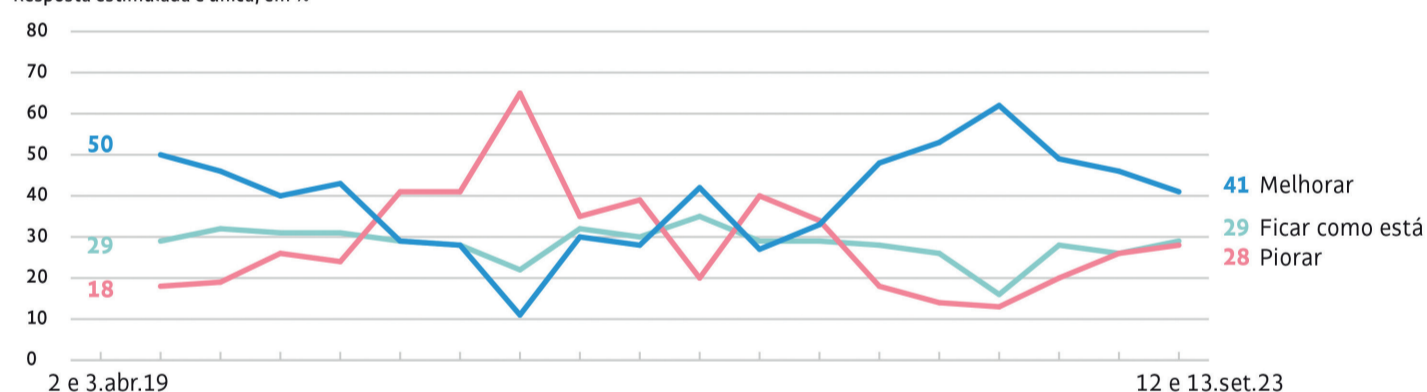
Nos últimos meses, a sua situação econômica mudou?

Resposta estimulada e única, em %



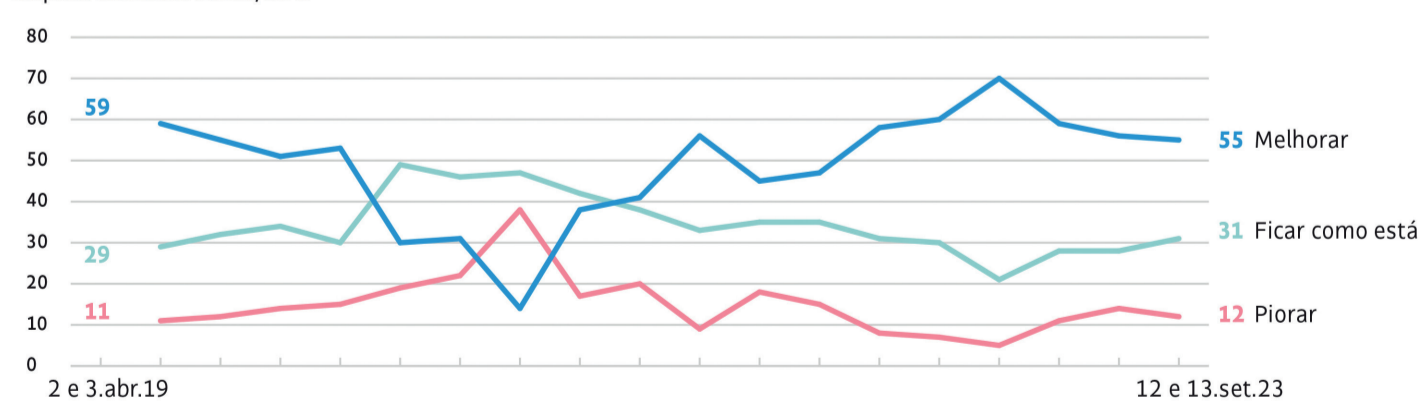
Nos próximos meses, a situação econômica do país vai melhorar, vai piorar ou vai ficar como está?

Resposta estimulada e única, em %



Nos próximos meses, a sua situação econômica vai melhorar, vai piorar ou vai ficar como está?

Resposta estimulada e única, em %



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 2.016 pessoas de 16 anos ou mais em 139 municípios pelo Brasil nos dias 12 e 13 de setembro. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos

Moedas Globais: dólar sobe ante rivais após Fed manter juros, mas indicar chance de aperto



O dólar reverteu perdas de mais cedo e se fortaleceu ao final da tarde na comparação com rivais, após o Federal Reserve (Fed) manter juros, mas deixar a porta aberta para possível novo aperto à frente. O movimento amplificou a pressão sobre libra, que já havia batido mínimas em quatro meses ante a moeda americana após a inesperada desaceleração da inflação no Reino Unido.

Por volta das 17h (de Brasília) de ontem, o índice DXY, que mede a divisa dos EUA ante seis rivais fortes, avançava 0,20%, a 105,367 pontos, com euro em baixa a US\$ 1,0663.

“O presidente Jerome Powell e o Fed enviaram uma mensagem inequivocamente hawkish de juros altos por mais tempo na reunião de hoje do FOMC”, resume o Citi, em referência ao Comitê Federal de Mercado Aberto.

Como esperado, o Fed manteve suas taxa de juros inalteradas entre 5,25% e 5,50%. No entanto, o gráfico de pontos indicou que 12 esperam uma alta de 25 pontos-base ainda neste ano. “A economia americana está forte demais e esse ritmo de ciclo de altas de taxas durará bem mais do que Wall Street gostaria”, comentou o analista da Oanda Edward Moya.

Assim, o dólar subia a 148,15 ienes, enquanto a libra recuava a US\$ 1,2345. A moeda britânica já vinha pressionada desde a divulgação do dado de inflação ao consumidor (CPI), que desacelerou e ampliou a possibilidade de o Banco da Inglaterra (BoE) optar por manter juros na reunião de amanhã. No geral, analistas ainda esperam um novo aumento, mas a decisão pode ser dividida.

IstoéDinheiro

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento conosco:

comercial@datamercantil.com.br



Edição impressa produzida pelo Jornal Data Mercantil com circulação diária em bancas e assinantes.
As íntegras dessas publicações encontram-se disponíveis no site: <https://datamercantil.com.br/publicidade-legal>
A autenticação deste documento pode ser conferido através do QR CODE ao lado

G30 Participações S.A.

CNPJ/MF nº 12.822.076/0001-81 – NIRE 35.300.386.191

Edital de Convocação nº 002/2023

O Conselho de Administração da G30 Participações S.A. convoca os acionistas para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se na sede da empresa, na Estrada da Boiada, nº 478, sobreloja, Santa Rosa, Vinhedo-SP, no dia 19/10/2023, às 10 horas, com quórum que represente no mínimo a metade mais uma das ações com direito a voto, a fim de discutirem e deliberarem sobre as seguintes matérias: **A)** Dissolução e liquidação da sociedade anônima G30 Participações; **B)** Manutenção do Conselho de Administração; **C)** Nomeação dos liquidantes; **D)** Manutenção ou eleição do Conselho Fiscal que funcionará durante o período de liquidação; **E)** Forma de distribuição de valores creditícios remanescentes aos acionistas. Vinhedo/SP, 18/09/2023. **Luiz Carlos da Cunha Colombo** – Presidente. (19, 20 e 21/09/2023)

Transportes Imediato S.A.

CNPJ nº 49.151.483/0001-14 – NIRE 35.300.595.297

Edital de Convocação – Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os acionistas da Companhia a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”) a ser realizada, no dia 29/09/2023, às 14h00, no escritório da Companhia localizada na Rua General Augusto Soares dos Santos, 100, Dabi Business Park – Bloco A – Sala 151, Parque Industrial Lagoinha, Ribeirão Preto, SP, para discutir e deliberar acerca da seguinte ordem do dia: (i) a conversão de ações preferenciais classe A de emissão da Companhia em ações ordinárias, observadas as disposições do Acordo de Acionistas arquivado na sede social da Companhia; e (ii) a consequente alteração do art. 5º do Estatuto Social da Companhia referente ao capital social. Ribeirão Preto, 20/09/2023. **Humberto Fernando Negrão Zampini** – Presidente do Conselho de Administração. (21, 22 e 23/09/2023)

CIP S.A.

CNPJ nº 44.393.564/0001-07 – NIRE 35.300.582.781

Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de agosto de 2023

Data, hora e local: Aos 16/08/2023, às 11:00 horas, na sede social “Companhia”, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1.485, Torre Norte, 4º andar, São Paulo-SP. **Convocação e Presença:** Dispensada, face a presença de acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Ede Ilson Viani, **Presidente;** e Beatriz Covre de Oliveira, **Secretária.** **Ordem do dia:** Reuniram-se os membros do Conselho de Administração da Companhia para examinar, discutir e deliberar sobre a eleição da Sra. Heloisa Belotti Bedicks, para ocupar o cargo de membro independente do Comitê de Auditoria. **Deliberações:** Foi aprovada, por unanimidade, a eleição da Sra. **Heloisa Belotti Bedicks**, para ocupar o cargo de **membro independente do Comitê de Auditoria**, pelo prazo de mandato de 2 anos, unificado aos demais membros do referido Comitê. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. **Mesa:** Ede Ilson Viani; – Presidente; Beatriz Covre de Oliveira – Secretária. **Conselheiro:** Ede Ilson Viani; Rogério Pedro Câmara; Carlos Mori Peyser; Marcos Lima Monteiro; Luiz Felipe Figueiredo de Andrade; Rodrigo Felipe Afonso; Paulo Saba; Beatriz Pereira Carneiro Cunha; Catia Yuassa Tokoro. São Paulo, 16/08/2023. JUCESP. Certifico o registro sob o nº 373.141/23-3 em 15/09/2023. Maria Cristina Frei – Secretária Geral.

F.A.L.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A.

CNPJ nº 15.664.284/0001-98 – NIRE 35300438205

COMUNICAÇÃO DE EXTRAVIO DE LIVROS SOCIETÁRIOS

A empresa F.A.L.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A., sociedade por ações, CNPJ nº 15.664.284/0001-98, registrada perante a JUCESP sob o NIRE 35300438205, com sede na Rua Barão de Santa Eulália, 450, Real Parque, 4º andar, cj. 41, São Paulo/SP, CEP 05685-090, por meio desta, comunica, para todos os fins de direito, o extravio dos seguintes livros societários, registrados perante a JUCESP: **1) Natureza:** Registro de Ações Nominativas; **Período:** - a -; **Data:** 21/06/2012; **Nº Ordem:** 1; **Nº Reg.:** 54289; **L/F/M/D/A:** L. **2) Natureza:** Registro de Presença dos Acionistas; **Período:** - a -; **Data:** 21/06/2012; **Nº Ordem:** 1; **Nº Reg.:** 54290; **L/F/M/D/A:** L. **3) Natureza:** Registro de Transf. Ações Nominativas; **Período:** - a -; **Data:** 21/06/2012; **Nº Ordem:** 1; **Nº Reg.:** 54291; **L/F/M/D/A:** L. São Paulo, 14 de setembro de 2022.

Petróleo atinge máximas do ano após extensão de cortes de produção

Valor do barril do petróleo Brent por dia, em US\$



BC reduz Selic em 0,5 ponto, a 12,75%, e reforça importância de cumprir meta fiscal



O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central seguiu a estratégia anunciada no encontro anterior e reduziu na quarta-feira (20) a taxa básica de juros (Selic) em 0,5 ponto percentual, de 13,25% para 12,75% ao ano. Todos os nove integrantes votaram pelo corte.

O Copom voltou a mencionar a questão fiscal em seu comunicado, reforçando a importância de o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cumprir as metas estabelecidas. No encontro de agosto, o risco fiscal tinha sido retirado do comunicado pela primeira vez em mais de três anos.

“Tendo em conta a importância da execução das metas fiscais já estabelecidas para a ancoragem das expectativas de inflação e, consequentemente, para a condução da política monetária, o Comitê reforça a importância da firme persecução dessas metas”, disse.

A equipe econômica tem como objetivo zerar o déficit primário já no ano que vem -meta considerada ambiciosa por economistas e vista com ceticismo até por membros

do próprio governo, incluindo ministros, técnicos e congressistas.

O colegiado do BC antecipou que a prevê novos cortes na mesma intensidade -ou seja, de 0,5 ponto percentual- nas reuniões seguintes e disse que esse é o “ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário”.

Esse foi o segundo corte consecutivo promovido pelo colegiado do BC, que levou os juros ao menor nível em 16 meses. Em maio de 2022, a Selic estava em 11,75% ao ano.

A autoridade monetária iniciou o processo de flexibilização de juros em agosto, em uma decisão com placar apertado (5 a 4), na estreia dos primeiros diretores indicados pelo governo Lula (PT) -Gabriel Galípolo (Política Monetária) e Ailton Aquino (Fiscalização).

O ciclo de cortes começou depois de o Copom ter mantido a Selic parada no patamar de 13,75% por um ano, a contragosto do presidente Lula, que disparou uma série de críticas à atuação do BC e fez pressão pela redução dos juros. Nathalia Garcia/Folhapress

Juros: Taxas zeram queda e terminam de lado, alinhadas à piora dos Treasuries

Os juros futuros fecharam o dia de lado. Na maior parte da sessão desta “Super Quarta” de decisões do Federal Reserve e do Comitê de Política Monetária (Copom), estiveram em baixa, mas no fim da tarde zeraram o recuo. A curva dos Treasuries, que ontem pressionou as taxas locais para cima, continuou servindo como referência principal, e operou com volatilidade após o comunicado do Fed, com trajetória replicada nas taxas da B3.

As curtas tiveram oscilação limitada, uma vez que estão consolidadas as apostas no corte de 0,50 ponto porcentual da Selic esta noite. O mercado aguarda o comunicado para medir as chances de ampliação do ritmo de queda nos próximos encontros.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2025 fechou em 10,53%, de 10,48% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2026, em 10,23%, de 10,18%. O DI para janeiro de 2027 projetava taxa de 10,48%, de 10,44% terça no ajuste. A

taxa do DI para janeiro de 2029 encerrou em 10,99%, de 10,98%. O DI para janeiro de 2031 fechou estável em 11,29%.

Como esperado, o Fed manteve os juros na faixa de 5,25% a 5,50% e o comunicado veio também relativamente dentro do previsto. O que surpreendeu foi o gráfico de pontos, com revisão para cima nas estimativas para juros em 2024 (de 4,6% para 5,1%) e 2025 (3,4% para 3,9%), em 50 pontos-base.

O quadro indica espaço menor para afrouxamento monetário e taxas em níveis restritivos por um período mais longo. Para 2023, a estimativa permaneceu em 5,6%, indicando novas altas nas próximas reuniões. “Também chamou a atenção o fato de que nas projeções de longo prazo 5 dos 19 votantes veem o juro acima da mediana de 2,5%, o que sugere a possibilidade de um juro de equilíbrio mais alto, algo mais estrutural”, explica Francisco Nobre, economista da XP Investimentos, para quem tal fato é um ponto de atenção. IstoÉDinheiro

DÓLAR
compra/venda
Câmbio livre BC -
R\$ 4,8481 / R\$ 4,8487 **
Câmbio livre mercado -
R\$ 4,8794 / R\$ 4,8800 *
Turismo - R\$ 4,8722 /
R\$ 5,0522

(*) cotação média do mercado

(**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado
no dia: 0,15%

OURO BM&F
R\$ 297,80

BOLSAS

B3 (Ibovespa)
Variação: 0,72%
Pontos: 118.695
Volume financeiro:
R\$ 20,133 bilhões
Majores altas: Azul PN (11,68%), CVC Brasil ON (7,62%), Gol PN (6,09%)
Majores baixas: Pão de Açúcar ON (-5,93%), Braskem PNA (-4,16%), Raizen PN (-2,31%)
S&P 500 (Nova York): -0,94%
Dow Jones (Nova York): -0,22%
Nasdaq (Nova York): -1,53%
CAC 40 (Paris): 0,67%
Dax 30 (Frankfurt): 0,75%
Financial 100 (Londres): 0,93%
Nikkei 225 (Tóquio): -0,66%
Hang Seng (Hong Kong): -0,62%
Shanghai Composite (Xangai): -0,52%
CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -0,4%
Merval (Buenos Aires): -2,54%
IPC (México): 0,55%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO

IPCA/IBGE
Fevereiro 2023: 0,84%
Março 2023: 0,71%
Abril 2023: 0,61%
Maio 2023: 0,23%
Junho 2023: -0,08%
Julho 2023: 0,12%
Agosto 2023: 0,23%

Negócios

Indústrias mantêm otimismo em relação ao final do ano



Os economistas do mercado financeiro elevaram a previsão do resultado do Produto Interno Bruto (PIB) de 2023, de 2,56% para 2,64%, conforme o relatório “Focus”, divulgado no último dia 11 pelo Banco Central.

O PIB – soma de todos os bens e serviços produzidos no país – serve como indicador para medir a evolução da economia. A previsão de um crescimento maior no setor econômico acontece após o anúncio de que o PIB do segundo trimestre deste ano teve alta de 0,9%, bem acima das expectativas dos analistas.

Na reta final do ano, o cenário traz otimismo à área industrial – em 2022, a indústria respondeu por 23,9% do

PIB brasileiro. A Maximu’s, Embalagens Especiais, por exemplo, vem apresentando resultados positivos, que intensificam a confiança. A fábrica produz embalagens plásticas de proteção, com sede em Ribeirão Pires (SP) e filial em Varginha (MG) e, na primeira unidade, o faturamento aumentou significativamente, registrando, em agosto, crescimento de 6,5% em relação ao mês anterior.

Com relação à produção da unidade fabril, o desempenho em agosto também foi relevante: o volume produzido aumentou em quase 9% em relação a julho. “Tivemos aumento de demanda no período. Comparando com agosto de 2022, o aumento no faturamento atingiu 24,5%,

enquanto a produção cresceu 19,5%”, explica o diretor da Maximu’s Embalagens Especiais, Marcio Grazino.

Na outra unidade, localizada em território mineiro, o faturamento, em agosto, cresceu 5,29% em relação a julho.

Com a produção aquecida e o otimismo para a reta final do ano, a empresa vem fazendo investimentos, como ampliação da frota e aquisição de maquinário. No mês passado, a indústria recebeu um dos equipamentos adquiridos e mais dois deverão chegar entre outubro e novembro. “Esperamos, com esses investimentos, otimizar a produção, estando ainda mais preparados para absorver as futuras demandas”, conclui Grazino.

Biznews

Casas Bahia tenta sair da crise com móveis e eletro e abandona xampu e uísque

A Casas Bahia, fundada em 1952 em São Caetano do Sul, no ABC paulista, pelo imigrante polonês Samuel Klein, decidiu voltar às origens na tentativa de superar a crise financeira que atravessa.

A partir de agora, a empresa vai se concentrar no negócio que deu origem ao grupo formado também pela rede Ponto, pelo site Extra.com, pela fabricante de móveis Bartira, pelo banco digital Banqi e pela empresa de logística Asaplog.

A Casas Bahia vai comprar e vender móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos.

Várias outras categorias que estão presentes hoje no site da companhia como artigos para festa, decoração, perfumaria e cosméticos, pet shop, alimentos e bebidas deixam de ser compradas e vendidas pela empresa. Elas continuam no site, mas apenas com a venda de terceiros, os “sellers”.

“Nós estávamos gastando muito para sermos generalistas, tentando atrair clientes de

outras categorias, como uísque, sendo que o nosso cliente de móveis e eletro já é muito fiel”, disse nesta quarta-feira (20) Renato Franklin, presidente do grupo Casas Bahia, em entrevista coletiva na sede da empresa em São Paulo.

Com isso, a empresa pretende economizar até R\$ 1 bilhão em estoques neste ano.

De acordo com dados do segundo trimestre deste ano, a Casas Bahia tem R\$ 3,7 bilhões de endividamento bruto e R\$ 1,5 bilhão de risco sacado (operação que antecipa os recebíveis dos fornecedores com a intermediação de instituições financeiras).

A rede varejista também soma R\$ 8,7 bilhões de empréstimos e financiamentos, sendo R\$ 5 bilhões de repasse para instituições financeiras referentes a operações com crediário.

Ainda assim, Franklin diz que a companhia se sente “confortável” para continuar operando, em busca do crescimento sustentável, meta que só deve ser atingida em 2025.

Daniele Madureira/Folhapress



Mais um país europeu anuncia compra do cargueiro KC-390 da Embraer



A Áustria escolheu o avião de transporte tático da Embraer KC-390 para substituir sua frota de cargueiros C-130 Hércules. É a quarta exportação anunciada do modelo brasileiro, todas no continente europeu.

Viena hoje opera três Hércules, venerando avião de transporte que voa desde os anos 1950, líder de mercado até hoje em versões modernizadas. Mas o KC-390 é um projeto novo, desenvolvido no fim dos anos 2000 pela Embraer em conjunto com a Força Aérea Brasileira, onde voa desde 2019, com seis unidades entregues.

Com esse ponto de venda, a Embraer tem buscado

avançar pelas bordas na Europa. Vendeu cinco KC-390 para Portugal, outros cinco para a Holanda e dois, para a Hungria. Esses países integram a Otan, aliança militar ocidental que não tem a Áustria como membro, mas parceira próxima.

O anúncio austríaco foi feito pela ministra da Defesa do país, Klaudia Tanner. Ela afirmou que a ideia é fazer uma compra conjunta com a encomenda da Holanda, que ainda está em negociação. O plano é adquirir quatro aeronaves, em contrato a ser fechado no ano que vem.

Em nota, a Embraer afirmou que está pronta para cumprir os requisitos dos europeus e disse que o KC-

390 está “redefinindo os padrões de transporte tático no mercado mundial de defesa”.

Os valores não são conhecidos. No ano passado, quando a Holanda anunciou a intenção da compra, o governo informou ao Parlamento que ela sairia por algo entre 1 bilhão (R\$ 5,2 bilhões hoje) e 2,5 bilhões (R\$ 13 bilhões). No caso húngaro, cada avião saiu por US\$ 150 milhões (cerca de R\$ 730 milhões). Tudo depende do pacote entregue e do pós-venda, além da escala no caso de uma encomenda maior.

Existem na Europa hoje 160 aviões de transporte médios, 140 deles versões mais ou menos modernas do Hércules.

Igor Gielow/Folhapress